

USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iohana Krissis Silva Brandão
Faculdade Adventista Paranaense.
Paulo Daniel Maria
Bianca Matos Silva
Simone Milani Rodrigues

EIXO: Integração ensino-serviço-comunidade

CATEGORIA:

Comunicação Oral (x)

Pôster Comentado ()

- **RESUMO:**

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é um problema relevante na saúde feminina. Por ser uma patologia de progressão lenta e silenciosa, a realização periódica do exame citopatológico se torna indispensável para a detecção precoce, possibilitando tratamento em tempo oportuno, cura e aumento de sobrevida (SANTOS, et al., 2015). É responsabilidade dos gestores e dos profissionais de saúde a realização de ações de controle do CCU e detecção precoce, garantindo às mulheres o acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade. Nessa perspectiva, a Atenção Básica tem papel fundamental na promoção do cuidado integral e na condução das ações de promoção à saúde, rastreamento e detecção precoce, bem como acompanhamento e encaminhamento para os demais níveis de atenção, quando diante de resultado alterado (BRASIL, 2013). O enfermeiro na Atenção Primária tem papel essencial na elaboração de estratégias para o rastreamento de CCU, sendo necessário que em sua formação acadêmica sejam desenvolvidas habilidades que permitam esse profissional identificar problemáticas e intervir para sua resolução. Nesse sentido, a metodologia da problematização através do Arco de Maguerez se torna pertinente, por favorecer a construção de um conhecimento articulado que promove autonomia, a reflexão e a criticidade do acadêmico frente a realidade observada, propiciando a formação de profissionais capazes de atuar com resolutividade em diferentes cenários de saúde (LEAL, et al., 2018).

Objetivo: Descrever a experiência de discentes durante um estágio supervisionado de enfermagem decorrida em uma unidade de Estratégia Saúde da Família de um Município do Estado do Paraná, ocorrido através de uma intervenção para a melhoria dos índices de adesão e rastreamento do câncer de colo de útero.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, durante o período de abril a maio de 2021, onde a metodologia adotada perpassou pela teoria da problematização, apoiado na sistematização das cinco etapas do Arco de Maguerez, que são: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2011).

Resultados: O processo de elaboração da intervenção ocorreu de acordo com as cinco etapas do método do Arco de Maguerez. Na etapa *observação da realidade*, procurou-se entender como funcionava o rastreamento de CCU da UBS, bem como conhecer a

realidade das mulheres de sua área de abrangência. Foi verificado que não há um registro com dados para a realização de busca ativa de mulheres dentro da faixa etária do programa de rastreamento do CCU. As mulheres que realizam o exame citopatológico são aquelas que buscam a UBS ou recebem encaminhamento médico. A falta desses dados inviabiliza a elaboração de estratégias específicas para melhorar a adesão e a cobertura do rastreamento na área de abrangência da unidade. Na etapa de *pontos-chave*, os achados da etapa anterior foram debatidos com o grupo de estágio, formulando-se os principais tópicos para serem teorizados na próxima etapa, sendo estes: Rastreamento do CCU na atenção primária; dificultores de adesão ao preventivo; e estratégias de adesão ao preventivo na atenção primária. Na etapa *teorização*, tópicos elaborados na etapa anterior foram aprofundados através da busca por conhecimento na literatura científica e em protocolos do ministério da saúde. As informações encontradas permitiram subsídios para a criação de uma intervenção adequada a realidade da UBS e com embasamento teórico-científico. Na etapa *hipóteses de solução*, a partir conteúdo teórico, foi proposto a realização de um levantamento de todas as mulheres cadastradas na UBS dentro da faixa etária preconizada pelo ministério da saúde para o rastreamento do CCU, com o objetivo de facilitar a identificação de mulheres que precisam realizar o exame citopatológico e permitir a formulação de estratégias de adesão específicas para a realidade desse público. Na etapa de *aplicação a realidade*, realizou-se a intervenção proposta. Do dia 26 de abril a 12 de maio de 2021 foi realizado o levantamento das mulheres na faixa etária dos 25 a 64, da área de abrangência da UBS, através de dados obtidos no sistema G-MUS. Ao total, foram identificadas 775 mulheres cadastradas, das quais somente 134 continham dados no caderno de registros de realização de preventivos da UBS. Verificou-se também que apenas 58 haviam realizado a coleta de preventivo nos últimos 12 meses. Isso pode ser explicado devido ao contexto de pandemia pelo Covid-19, muitas mulheres evitaram buscar os serviços de saúde por medo do contágio. É importante salientar que o número de mulheres que realizam o preventivo no serviço privado é desconhecido. Pensando nisso, foram criadas planilhas, dividindo as mulheres de acordo com a sua microrregião de saúde. A proposta é que ao longo do ano, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) entrem em contato com essas mulheres, e colem dados acerca de quais utilizam o serviço privado de saúde, data da última coleta de preventivo, e quais são os dificultores de adesão expostos por essas mulheres. Essas informações permitirão que a ESF crie estratégias específicas para esse público, melhorando assim os índices de adesão.

Conclusões: Uso da metodologia da problematização permitiu aos acadêmicos de enfermagem observar a realidade do rastreamento do CCU de uma UBS no Paraná, conhecendo assim os principais dificultores e intervindo nessa realidade. A intervenção contribuiu como uma ferramenta que pode auxiliar na melhoria de adesão dessas mulheres, cabendo a equipe da ESF utilizar desses dados na elaboração de estratégias que aumentem a cobertura do rastreamento do CCU em sua área de abrangência.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia da problematização; Arco de Maguerez; Câncer de Colo do Útero.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 20 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

LEAL, L. B. et al. Método ativo problematizador como estratégia para formação em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 1139-1143, abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/-231346/28700>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SANTOS, A. M. R. et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Revista Brasileira da Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 153-159, abr./jun., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3066/pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.